



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Ana Paula Aparecida Santos Silva¹

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar e observar como é abordada a variação linguística nos livros didáticos do Ensino Médio, especificamente do 1º ano, tendo como base teórica a visão de Bortoni-Ricardo entre outros estudiosos dessa área da Linguística no ensino.

A Sociolinguística estuda a língua da sociedade em uso e ela pode ser vista e trabalhada em várias áreas. E nesta pesquisa será observada a Sociolinguística nos livros didáticos do Ensino Médio, mostrando a variação discutida nos livros e se ela abrange conforme é determinada nos documentos oficiais da educação. Esta será uma pesquisa bibliográfica³ com o propósito de olhar essas diferenças linguísticas abordadas nas escolas tendo como referencial teórico diversos autores, entre os principais Bortoni-Ricardo, uma estudiosa da área da Sociolinguística Educacional.

O Professor consegue perceber que não existe uma língua melhor do que a outra e que as variedades linguísticas apresentadas em sala de aula por seus alunos podem contribuir para o entendimento dos fenômenos Linguísticos e conscientizá-los das diferenças linguísticas, promovendo, assim o respeito e o domínio da própria língua. (BORTONI-RICARDO, 2005).

Nesta pesquisa, visaremos mostrar a heterogeneidade da língua em sala de aula, mesmo que a norma de ensino das escolas seja a norma-padrão, concretizada em norma culta e mostrando que as falas se adequam aos contextos inseridos. O documento PCN traz esse respaldo de heterogeneidade linguística.

¹ Discente ILEEL/UFU

² Docente Magistério Superior do PROFLETRAS/ILEEL/UFU.

³ A pesquisa bibliográfica apresentada no presente artigo se apresenta em sua forma bastante inicial.

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falarem certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo, saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa... a questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem. (BRASIL, 1998, p. 31).

O estudo de variação linguística no contexto escolar é de grande importância, pois a língua é um instrumento social e mostra essas diversidades em um mesmo meio, diminuindo cada vez mais o preconceito linguístico entre os falantes e ouvintes, validando todas as diferenças da língua. Segundo Hora,

Concebendo a língua como instrumento social e sujeita a variações e mudanças, é de suma importância o conhecimento da realidade local, sem perder de vista o geral, para que dele sejam feitas reflexões que contribuam para algum posicionamento diante do que é dito quando é dito e como é dito. (HORA, p. 9).

Assim, neste trabalho, iremos observar a variação linguística por meio dos livros didáticos do Ensino Médio adotados por algumas escolas públicas na cidade de Uberlândia.

2. IMPORTANTES CONTÍNUOS

Na Sociolinguística Educacional existem três importantes contínuos que são abordados de maneira clara e objetiva pela Stella Maris Bortoni-Ricardo. Os três contínuos importantes para o estudo da variação linguística são urbanização; oralidade, letramento; e monitoração estilística. A **urbanização** está relacionada aos diferentes meios de fala dos falantes urbanos e rurais na sociedade e nos seus relacionamentos. No contínuo seguinte **oralidade e letramento**, podemos ver que o foco não é o falante e sim as práticas sociais orais ou letradas, e, por fim, na **monitoração estilística**, o modo que o falante planeja e monitora a sua fala para que seu interlocutor o compreenda. Esses contínuos são de grande relevância para a compreensão desse estudo sociolinguístico educacional, variável e estilístico para a escrita e fala de modo social e individual do locutor. Assim, sobre a monitoração estilística, Bortoni-Ricardo nos aponta as principais características que são vistas e analisadas para se ter uma monitoração estilística conforme é pedida a situação e o seu interlocutor,

Nós nos engajamos em estilos monitorados quando a situação assim exige, seja porque nosso interlocutor é poderoso ou tem ascendência sobre nós, seja porque precisamos causar uma boa impressão ou ainda porque o assunto requer um tratamento muito cerimonioso. De modo geral, os fatores que nos levam a monitorar os estilos são: ambiente, o interlocutor e o tópico da conversa. (BORTONI-RICARDO, p. 62, 2006).

3. BNCC, LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular, mais conhecida como BNCC, surgiu em 14 de dezembro de 2018 com o objetivo de instruir os professores na questão do conteúdo em que eles teriam que aplicar para seus alunos de acordo com a série/ano escolar em que eles estarão inseridos. Segundo Bonini e Costas-Hubes (2019, p. 18), a BNCC é apresentada como um “documento de caráter normativo, que tem por finalidade arrolar o que, em seus próprios termos, seriam as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da educação básica.”

No que se diz respeito à variação linguística no Ensino Médio, a BNCC incentiva os professores a trabalhar este tema em sala de aula de formas variadas, principalmente levando-se em conta a variação regional e a variação estilística. No entanto, poderia apresentar de modo mais organizado orientações a respeito da variação, para que o docente tenha um material mais transparente quanto ao trabalho a ser desenvolvido.

Mediante ao exposto, consideramos ser importante analisar alguns livros didáticos do Ensino Médio para verificar de que modo a variação linguística é apresentada aos alunos. De um modo geral, a crença que os professores possuem é a de que o material didático perpetua a noção de formas que são tidas ou como “certas” ou “erradas”. Por exemplo, de modo pejorativo e por não conhecer apropriadamente a variação linguística, tem-se a falsa impressão de que a fala das pessoas que moram na zona rural seria considerada “errada” e a fala das que moram na zona urbana, “correta”.

Ao observarmos as competências relacionadas ao Ensino Médio, a competência 4 é a que mais se direciona ao estudo da variação linguística.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades

linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018).

Essa competência específica indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento não de maneira normativa, como um conjunto de regras e normas imutáveis, mas como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos muito variados de outras línguas em âmbito global, respeitando o fenômeno da variação linguística, sem preconceitos.

De forma específica, algumas habilidades também apontam o estudo/aprendizado relacionado à variação linguística, como a habilidades exposta abaixo.

Habilidade Específica

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

Ao se analisar e comparar coleções de livros didáticos, pode-se observar a grande diferença em que a diversidade linguística é abordada nas coleções. Uma vez que na **Coleção Português Contemporâneo volume 1** ela é abordada de forma específica e valida a variação linguística, conforme análise feita, eu achei bem completa e com muitas informações utilitárias. Já no livro didático **Ser Protagonista volume 1**, a variação não foi abordada de forma ampla e precisa, e sim de forma genérica e como interpretação de textos com palavras usadas em anos passados que caíram de uso para mostrar essa variação, e sabemos que variação linguística não é isso. Dessa maneira podemos ver como os livros didáticos abordam de forma diferente a variação linguística, alguns com conteúdo mais relevante e outros de forma um pouco mais superficial.

Outra habilidade que considera a variação linguística é a **habilidade EM13LP10** que propõe que os estudantes sejam capazes de analisar a variação linguística em diferentes níveis tais como fonético-fonológico, lexical, sintático, semântico, pragmático, e nas diferentes dimensões, sejam elas culturais, regionais, históricas, entre outras.

A variedade linguística é muito importante porque ajuda na construção oral e escrita do falante é na construção da sua identidade e no nosso comportamento linguístico em relação ao nosso interlocutor. Em relação à variação linguística ser trabalhada em sala de aula é de suma importância mostrar aos alunos que a variação está em todas as esferas sociais e a língua portuguesa reflete essa realidade. A variação deve ser ensinada para reafirmar aos alunos que

eles são políglotas da própria língua e camaleões linguísticos que mudam de acordo com a intimidade e como o falante se relaciona com seu interlocutor, a escolaridade, a classe social, e outros diversos fatores.

O estudioso Faraco nos fala sobre essas questões linguísticas que devem ser trabalhadas em sala para um melhor ensino e resultados que levam a valorização das diferenças e o respeito que se deve ter com o aluno quando eles trazem a sua variedade, e não invalidar isso, mas inserir as outras variedades nele e desenvolvê-las.

Na sala de aula, é imperioso e indispensável não desprezar a cultura e as variedades linguísticas dos alunos, valorizando seu (des)envolvimento para que possam aprender e ensinar, compreendendo as relações sociais, as desigualdades, os conflitos e as potencialidades do trabalho pessoal e conjunto. (FARACO, 2017, p. 205).

Portanto, as heterogeneidades linguísticas estão relacionadas a um contexto multilíngue que não pode ser invalidado nem pelos falantes nem principalmente pelos professores de Língua Portuguesa que não devem classificar as diferenças como “certas” ou “erradas” e como mudanças que ocorrem com o tempo e com os indivíduos ao longo da vida.

A variação linguística não é relevante ser mostrada e abordada somente nos livros didáticos, como também nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pois essa abordagem nos meios preparatórios para o ensino superior corrobora para que o preconceito linguístico não seja aceito entre professores e alunos universitários no meio acadêmico, no qual a fala e a escrita tendem a se mostrar de modo mais rebuscado e teórico. Desse modo, a variedade linguística deve ser abordada nos exames classificatórios universitários é de grande importância para se observar, debater esse leque linguístico no qual estamos todos inseridos sem classificar como “certo” ou “errado”, e sim mostrar que a língua em uso se modifica por inúmeras questões sejam elas sociais, circunstanciais de cada indivíduo falante.

Veremos abaixo alguns exemplos de questões que são encontradas nas provas do Enem e vestibulares, apenas para exemplificação.

Questão 17 (Enem 2020)

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções. Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhe-nhe-nhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com:

- A) registros do inventário do português brasileiro.
- B) justificativas da variedade linguística do país.
- C) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- D) explorações do falar de um grupo social específico. E representações da mudança linguística do português.

Gabarito: Letra B.

Comentário Pessoal: Nesse exercício podemos observar a variedade linguística histórica na qual expressões regionais do nordeste e de anos atrás não são utilizadas no momento presente, a não ser na região que se tem o hábito de usar essas expressões ou utilizadas por pessoas de idades mais avançada.

Questão ENEM (2021)**A draga**

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens.

Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrijo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: *estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria*

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Holanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. **Gramática expositiva do chão**. poesia quase toda. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1990 (fragmento)

- A) contrapõe características da escrita e da fala.
- B) ironiza a comunicação fora da norma-padrão
- C) substitui regionalismos por registros formais
- D) valoriza o uso de variedades populares
- E) defende novas regras gramaticais.

Gabarito: Letra D

Comentário pessoal: Mostra uma variação popular que tem como principal linguagem a informal, falada por diversos indivíduos de diferentes esferas sociais, escolares. Em observância a esses exercícios propostos, pode-se perceber que a variação linguística é de suma relevância na área educacional tanto no Ensino Fundamental, Médio, como nos exames de Enem e vestibulares que preparam para a vida acadêmica. Portanto, a variação linguística tem que ser vista e abordada com mais importância e ênfase pelo sistema educacional brasileiro.

3. ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Nesse trabalho iremos analisar como é proposta e trabalhada a variação linguística no ensino médio. Desse modo, para essa análise, serão considerados dois livros didáticos diferentes, porém da mesma série/ano escolar, são destinados aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Os livros analisados serão o **Português Contemporâneo** e o **Ser Protagonista**.

Assim, sobre o **Português Contemporâneo**, podemos falar que ele possui 4 unidades e cada unidade têm 3 capítulos, o ano de produção da obra foi em 2016, e seus autores são Willian Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. A obra contém 337 páginas no total. Desse modo, o objeto estudado, que se trata da variação linguística, é trabalhado de forma muito ampla e completa trazendo os teóricos, mostrando as diversas diferenças e separações, conforme as recomendações dos PCN, pois como sabemos a BNCC ainda não existia. A variedade linguística é vista na Unidade 1, no capítulo 1, na seção Língua e Linguagem. Já o livro **Ser Protagonista** volume 1, contém 12 unidades, 3 capítulos em cada unidade, e ao total 26 capítulos. A obra completa contém 352 páginas. Seu ano de publicação foi 2016 e seus respectivos autores são Andressa Munique Paiva, Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves-Santa Bárbara e Cecília Bergamim. Nesta obra, a variação Linguística é trabalhada no capítulo 10, na seção *Uma Língua, muitas Línguas*. A variedade linguística não é vista de uma forma ampla, são apresentadas mais as questões de interpretações textuais e regionais, não é tão frisada e discutida como na obra comparada **Português Contemporâneo**. No primeiro contato com as obras a serem analisadas, podemos concluir que há diversas diferenças de como se foi abordada a variação linguística de uma obra para a outra, tendo em vista que elas são destinadas ao mesmo público, estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

Na seção *Uma Língua, Muitas línguas* do livro **Ser Protagonista**, esta contém 5 páginas que falam sobre variação linguística, conceito, alguns teóricos e exercícios. Desse modo, é apresentado um olhar de análise e reflexão sobre se o livro e o capítulo proposto sobre a variação estão abrangendo ou não o que se é proposto na BNCC e nos documentos oficiais. No livro é abordado o conceito de variação linguística, e traz os tipos de variação de uma forma diferente do primeiro livro, como mudança temporal, da sociedade e da região, que são as variações histórica, regional, social e situacional.

Neste livro, o conceito de variação linguística é o seguinte: é o fenômeno comum às línguas apresentar variações em função da época, da região, da situação de uso e das particularidades dos falantes. A língua usada por um grupo social específico, com características próprias, constitui uma variedade linguística.

O conceito usado por Bagno sobre **variação linguística** é o seguinte: termo *variação* se aplica a uma característica das línguas humanas que faz parte de sua própria natureza: a *heterogeneidade*. A palavra *língua* nos dá uma ilusão de uniformidade, de homogeneidade, que não corresponde aos fatos.

De acordo com o conceito de variação no parágrafo anterior, podemos comparar e analisar o conceito abordado pelo livro didático e pelo autor Bagno. Nas definições, vemos que elas se complementam, pois conforme a definição do livro a variação estaria de acordo com a condição estabelecida pela época, região entre outros aspectos.

Para entender o conceito de variação linguística, há exercícios em diferentes formatos nos quais se pode perceber a presença de variedades do português brasileiro. Os exercícios foram colocados abaixo, para se observar, no livro didático, a forma como se é trabalhada a variação de uma forma relativamente rasa, sem muito aprofundamento teórico, mostrando somente o superficial em que a variação pode ser vista e estudada pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Vejamos alguns exercícios propostos pelo livro abaixo:

Exercício 1

Leia, a seguir, o trecho de uma crônica originalmente publicada em 1962.

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé de alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada.

Andrade, Carlos Drummond de. **Caminhos de João Brandão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 86.

1. A que se refere a palavra *antigamente*, título da crônica?
2. Para desenvolver a crônica, Carlos Drummond de Andrade utiliza vários exemplos. Qual é a importância desses exemplos para a construção do sentido do texto?
3. O que o uso dos exemplos mencionados na crônica revela sobre a diversidade da língua portuguesa?
4. No dia a dia, você ou outras pessoas de seu convívio usam algumas das palavras e expressões citadas nos exemplos da crônica? Se sim, quais são elas e o que significam? (Ser Protagonista, 2016, p. 158).

Como podemos ver no exercício colocado acima um exemplo de variação estigmatizada ou diacrônica que é uma variação de acordo com o tempo, nesse exemplo são de palavras antigas. É uma variação muito importante, e esta foi colocada no livro de uma forma bem simples, penso que poderia ter um melhor aprofundamento. O teórico Bagno diz sobre essa variação de forma bem explicativa dessa mudança ao longo do tempo.

[...] As variedades estigmatizadas, sobretudo as mais isoladas, na zona rural, são mais conservadoras que as variedades prestigiadas urbanas. Nessas variedades estigmatizadas podemos encontrar, ainda em pleno uso palavras que eram empregadas até mesmo em textos escritos medievais e arcaicos e que caíram em desuso ou foram substituídas por formas novas. (BAGNO, 2003 p. 130).

Na seção *Língua Linguagem* do livro **Português Contemporâneo**, há uma seção com 8 páginas que fala sobre a variação linguística, conceitos, exercícios. Assim, iremos fazer uma comparação entre os livros em relação à abordagem da variação linguística.

Sobre o conceito de variação linguística, é o fenômeno comum às línguas de apresentar variações em função da época, da região, da situação de uso e das particularidades dos falantes. A língua usada por um grupo social específico, com características próprias, constitui uma variedade linguística. No livro, eles abordam as variações de acordo com o tempo, a sociedade. Eles delimitam da seguinte maneira: variação diacrônica, diatópica, diastrática, diamésica. Também trazem uma breve abordagem sobre a norma padrão e a ortografia, e os exercícios. Assim, abaixo, podemos ver um exercício proposto pelo livro.

Exercício 2

Nem sempre as regras da norma-padrão podem ser aplicadas aos usos cotidianos da língua. Todas as construções abaixo seguem as regras da norma-padrão, embora algumas delas possam soar estranhas até mesmo a falantes mais escolarizados. Leia-as.

Alugam-se apartamentos. Os brasileiros estamos insatisfeitos.

Fá-lo-ei se assim quiser. Houve muitas brigas na sala.

Vi-a passar por mim ontem. Aprendamos todos os preceitos.

Prefiro legumes a verduras. A reforma com cujo plano não concordei foi realizada.

- a. Quais construções soam estranhas para você?
- b. Discuta com os colegas e o professor: Quais outras construções equivalem às apresentadas? (Português Contemporâneo, 2016, p. 54).

Neste exercício proposto pelo livro **Ser protagonista**, ao nosso olhar, é um exercício que leva os alunos a compreender as diferenças nas falas e que essas variedades são comuns e normais, se forem abordadas da forma adequada pelo professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Final deste trabalho pode-se ver que os livros didáticos e os documentos oficiais tem bons conteúdo sobre a variação linguística, mas se tem muito a melhorar e a se levar para a sala de aula. Professores e alunos não devem ver a variedade como um “erro de português ou fala errada” e sim como características dos falantes que se modificam de acordo com o estado, país, zona urbana e rural, escolaridade, interlocutor, idade entre vários outros fatores da sociedade. Além disso, a variação linguística, a sociolinguística educacional e a norma culta, tem que ser tratada com mas importância pelos professores, alunos e pelos falantes de modo geral, tirando essa ideia equivocada de certo é errado e trazendo a ideia de mudança com o decorrer das circunstâncias apresentadas e que todo falante é um poliglota dentro da sua língua nativa, e um camaleão linguístico, pois se adapta aos diferentes ambientes linguísticos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2013.

BAGNO, Marcos. **Norma Oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Editora Parábola Editoria, 2003.

BARRETO, Ricardo; SANTA-BÁRBARA, Marianka; BERGAMIM, Cecília. **Ser Protagonista**: língua Portuguesa 1. São Paulo: Editora SM, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

CEREJA, William; DIAS VIANNA, Carolina; DAMIEN, Christiane. **Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. Vol. 1 São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

FARACO, C. A; ZILLES, A. M. (Org). **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

HORA, Dermeval da. **Estudos Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: ED. Universitária, 2004.

Questões Enem. Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em 14 jan. 2023.